

A DEMÊNCIA VASCULAR E SUAS IMPLICAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Data de aceite: 02/06/2023

Gabriela Cristina da Silva Caldeira

Graduanda do curso de Medicina da
Universidade Brasil

Denise Regina da Costa Aguiar

Professora e Pesquisadora do Programa
Mestrado em Ciências Ambientais da
Universidade Brasil

RESUMO: A demência vascular faz parte de um conjunto de doenças cerebrais denominado de demência. Essa patologia cerebrovascular é a segunda mais frequente dentre as diversas enfermidades que compõem tal grupo, atrás apenas da doença de Alzheimer. Dentre as causas que motivam o aparecimento desta doença, há hipertensão arterial sistêmica, aterosclerose, diabetes mellitus e idade avançada. O estudo objetivou compreender os fatores que motivam o desenvolvimento da demência vascular, além de suas implicações e repercussões na qualidade de vida, tanto do sujeito acometido quanto de seus familiares. Buscou-se também investigar diagnósticos e tratamentos, a fim de compreender outros aspectos que estão associados a demência vascular. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem

qualitativa, com estudo bibliográfico sobre a temática em livros, artigos e revistas científicas. Pode-se concluir que o quadro demencial afeta, principalmente, idosos, sendo preciso um cuidado criterioso voltado para esse público. Com isso, os familiares, os cuidadores e os profissionais de saúde devem estar atentos aos primeiros sintomas e aos cuidados que os pacientes necessitam, uma vez que deve haver um tratamento amplo e multidisciplinar. Pode-se comprovar que há fatores modificáveis na velhice que previnem e/ou minimizam os sintomas, como: exercício físico, treino cognitivo, alimentação, contexto social, estado emocional e fator cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Diabetes Mellitus. Aterosclerose. Idoso. Hipertensão Arterial Sistêmica.

INTRODUÇÃO

A demência engloba diversas classes de doenças cerebrais que apresentam características que evoluem ao longo do tempo e causam prejuízos aos indivíduos. Dentre essas doenças, há a demência vascular, a qual possui diversas causas, entre elas, a diabetes mellitus,

aterosclerose, hipertensão arterial sistêmica e idade (SANTOS et al, 2018).

Estudos mostram que a demência vascular corresponde a 20% dos casos de demência, estando atrás apenas da doença de Alzheimer, a qual corresponde a 80%, sendo, portanto, a mais comum (SOUZA et al, 2020). Dentre os sintomas presentes nessa patologia, há amnésia, afasia, apraxia, agnosia ou disfunção executiva e, com isso, o diagnóstico é baseado na presença de sinais e sintomas neurológicos citados, além de neuroimagens (ENGELHARDT *et al*, 2011).

A demência vascular é decorrente de alterações vasculares, sendo, principalmente, consequência de acidentes vasculares encefálicos (hemorrágico ou isquêmico) e de lesões ocasionadas por trombos ou êmbolos (SEVERIANO, 2019). A diabetes mellitus é uma das causas que leva ao desenvolvimento da patologia abordada e, portanto, há estudos que mostram relação entre ambas (MEDRANO et al, 2021).

A doença cerebrovascular abordada pode ser subdividida em: demência vascular pós-ênfarte cerebral (classificada de acordo com o tipo, a natureza e as dimensões do enfarte cerebral) e demência vascular isquêmica subcortical (estado lacunar e a doença de Binswanger). Além disso, outra causa da demência vascular é a aterosclerose, a qual aumenta os riscos de lesões vasculares (NUNES, 2015).

Ademais, estudos apontam outros sintomas que identificam danos vasculares cerebrais nos pacientes com demência vascular, os quais são utilizados para diagnosticar tais indivíduos acometidos. Esses sintomas são: alterações precoces da marcha, urgência/incontinência urinária, paralisia pseudobulbar, alterações da personalidade e depressão (IONEL, 2015).

Um estudo evidenciou que 79,09% das pessoas acometidas são mulheres, 29,7% acometem idosos com faixa etária de 80 anos, 16,8% da demência acometer idosos com hipertensão arterial e a depressão nesses pacientes aumentou o risco de demência em aproximadamente 20%, evidenciando, desse modo, que é um assunto relevante no contexto atual da sociedade (SANTOS; BESSA; XAVIER, 2020).

Conforme ilustrado, a doença em questão acomete, em sua maioria, idosos. Nessa fase etária, há diminuição das funções cognitivas, como dificuldades práticas e motoras, além da memória. Diante disso, o diagnóstico de demência vascular é baseado na avaliação das funções cognitivas (ZANINI, 2010).

Sendo assim, o diagnóstico é de suma importância, pois além de confirmar uma enfermidade ao paciente, também traz benefícios para os familiares e cuidadores, pois serão abordadas as mudanças comportamentais, as consequências que elas desenvolverão e, a partir disso, o tratamento será eficaz e adotado em sua totalidade, trazendo, por fim, uma boa qualidade de vida ao enfermo (TELDESCHI et al, 2018). Com isso, é imprescindível que o idoso tenha apoio psicológico, tanto da sua família quanto de profissionais, visto que a demência pode gerar quadros de angústia e depressão, devido à perda de funções básicas (BRUM et al, 2013). Essas perdas de funções incluem dificuldades para comer,

beber e andar (LOPES et al, 2020).

No âmbito do tratamento, há duas abordagens: farmacológica e não farmacológica. O tratamento medicamentoso apresenta três principais fármacos, a saber: donezepila, galantamina e rivastigmina, que são inibidores da enzima acetilcolinesterase. Já o tratamento não medicamentoso engloba um cuidado multidisciplinar, além de mudança de hábitos dos pacientes (FURTADO; ALMEIDA; SILVA, 2021).

Dentre os multiprofissionais que atuam para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, os terapeutas ocupacionais desempenham atividades fundamentais para recuperação de movimentos e de memória, por exemplo. Um estudo mostrou que houve melhora na memória e atenção em 90,9% dos participantes, incluindo execução e atividades cognitivas e situações cotidianas (RAYMUNDO, 2017).

Outros profissionais que atuam em conjunto com os terapeutas ocupacionais são os fisioterapeutas, os quais auxiliam, por exemplo, na prevenção e na reeducação de movimentos de coordenação motora, como manter a postura vertical e realizar contração muscular, os quais, quando debilitados, lentificam o movimento do idoso (HENRIQUES, 2013).

Há também os psicólogos, os quais auxiliam os pacientes e os familiares. São de extrema importância durante o tratamento, pois eles são responsáveis por avaliar os sintomas apresentados, as alterações comportamentais, desenvolver intervenções e promover atividades de estimulação cognitiva. Logo, junto com os responsáveis pelo idoso, conseguem promover ações que melhoram a qualidade de vida daqueles acometidos com demência vascular (JESUS, 2016).

Além disso, é de suma importância que também sejam inclusos cuidados paliativos, os quais abordam o indivíduo em sua totalidade. Esses cuidados integram necessidades físicas, psicológicas, sociais, familiares e espirituais e objetivam minimizar os sintomas decorrentes da demência vascular, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida (RODRIGUES et al, 2020).

O presente estudo investigou as causas e as consequências da demência vascular, demonstrando suas repercussões na população mais acometida, além de ilustrar diagnósticos e tratamentos presentes.

Desse modo, o trabalho buscou esclarecer sobre os aspectos citados, não apenas para os profissionais de saúde, mas também para a população de forma geral, uma vez que é um importante problema de saúde pública.

MATERIAL E MÉTODOS

A opção pela metodologia do trabalho definiu-se por uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico.

Para Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da

investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das relações, mediante a valorização do contato direto com o objeto estudado.

Os estudos qualitativos, para Denzin e Lincoln (2006), são uteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias.

Para Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica abrange uma bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, e tem por objetivo colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito e pesquisado.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com coleta de dados em artigos e revistas presentes em banco de dados virtuais (sites) de pesquisas, como Scielo, Google Acadêmico e MedLine.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa com estudos bibliográficos iniciou-se por meio de uma procura com as *palavras-chave*: demência vascular, causas, tratamento e diagnóstico. Para essa busca, foram acessados os sites: Scielo, Google Acadêmico e MedLine, e foram encontrados um total de 12 artigos.

Dentre os artigos foram selecionados 7 estudos, entre os anos 2010 e 2022, que contribuíram para a compreensão das causas, diagnósticos e tratamento da Demência Vascular.

No quadro 1, destacam-se o ano, título, autores, revista, local e descrição dos artigos selecionados.

| | Ano | Título | Autores | Revista | Local |
|---|------|--|---|-----------------------------|----------------------|
| 1 | 2010 | UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DAS PRINCIPAIS DEMÊNCIAS QUE ACOMETEM A POPULAÇÃO BRASILEIRA | CLAUDIA LYSIA DE O. ARAÚJO; JULIANA SILVA NICOLI | REVISTA KAIRÓS GERONTOLOGIA | SÃO PAULO, BRASIL |
| 2 | 2010 | AS DIVERSAS FACES DA SÍNDROME DEMENCIAL: COMO DIAGNOSTICAR CLINICAMENTE? | LUÍS HENRIQUE TIEPPO FORNARI; LARISSA PACHECO GARCIA, ARLETE HILBIG; LIANA LISBOA FERNANDEZ | SCIENTIA MÉDICA | PORTO ALEGRE, BRASIL |
| 3 | 2011 | TREATMENT OF VASCULAR DEMENTIA | SONIA MARIA DOZZI BRUCKI | DEMENT NEUROPSYCHOL, | SÃO PAULO, BRASIL |
| 4 | 2015 | DEMÊNCIAS: DA INVESTIGAÇÃO AO DIAGNÓSTICO | JACY BEZERRA PARMERA; RICARDO NITRINI | REV MED | SÃO PAULO, BRASIL |

| | | | | | |
|---|------|---|---|---|------------------------|
| 5 | 2020 | FATORES ASSOCIADOS À DEMÊNCIA EM IDOSOS | CAMILA DE SOUZA DOS SANTOS; THAÍSSA ARAUJO DE BESSA; ANDRÉ JUNQUEIRA XAVIER | CIÊNCIAS e SAÚDE COLETIVA | RIO DE JANEIRO, BRASIL |
| 6 | 2020 | EFFICACY AND SAFETY OF GINKGO PREPARATION IN PATIENTS WITH VASCULAR DEMENTIA | MIYUAN WANG | OIDVID TECHNOLOGIES | CHINA |
| 7 | 2022 | BENEFITS OF TREATMENT WITH GINKGO BILOBA EXTRACT EGB 761 ALONE OR COMBINED WITH ACETYLCHOLINESTERASE INHIBITORS | JOSE MARIA GARCIA-ALBERGA | SPRINGER SCIENCE AND BUSINESS MEDIA LLC | ESPAÑA |

Quadro 1: Estudos sobre causas, diagnóstico e tratamento

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em busca de artigos em banco de dados virtuais, 2022.

O artigo de Araújo e Nicoli (2010) objetivou, por meio de revisão bibliográfica, identificar e apresentar a produção científica relacionada com a temática, no período de 2000 a 2010.

Segundo os autores: “Demência pode ser definida como uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo e global de memória, associado ao déficit de uma ou mais funções cognitivas” (Araújo e Nicoli, 2010, p. 33) e pode interferir na vida social e/ou ocupacional do indivíduo.

O desenvolvimento da demência provoca limitações na vida diária do indivíduo, com dificuldades cognitivas, distúrbios emocionais e comportamentais (ARAÚJO e NICOLI, 2010).

Para o diagnóstico faz-se necessário a observação de alguns critérios que incluem: o comprometimento da memória associado a outro distúrbio cognitivo como: apraxia, agnosia, e afasia, que interferem diretamente na autonomia do indivíduo e a constatação da deterioração ou declínio cognitivo em relação à condição prévia do indivíduo (ARAÚJO e NICOLI, 2010).

Além disso, Araújo e Nicoli (2010) observam que é fundamental o diagnóstico etiológico embasado em exames laboratoriais, de neuroimagem, com a constatação do perfil neuropsicológico característico. Esses aspectos são importantes para o diagnóstico diferencial dos tipos de demências, do qual fazem parte a Demência do Corpo de Lewy (DCL), Demência Frontotemporal (DFT), Demência Vasculare (DV) e Doença de Alzheimer (DA)

Fornari et al (2010) desenvolveram um estudo bibliográfico, através das bases de dados Medline, Ovid e Scopus até outubro de 2009, assim como de livros-textos, com

o objetivo de compreender os aspectos clínicos relacionados às diferentes síndromes demenciais e conhecer as diferenças que permeiam o diagnóstico.

Os autores evidenciaram na literatura várias classificações propostas para as síndromes demenciais.

Uma classificação comumente adotada é a que distingue dois grupos: o grupo das demências degenerativas (ou primárias), o qual inclui a DA, a Demência por Corpos de Lewy (DCL) e a Demência Fronto-temporal (DFT), dentre outras; e o grupo das demências não degenerativas (ou secundárias), o qual abrange inúmeros subtipos, destacando-se a Demência Vascular (DV), as Demências Priônicas, as Demências Hidrocefálicas, as demências por lesões expansivas intracranianas e as Demências Toxicometabólicas (FORNARI et al, 2010, p. 186).

No entanto, para uma melhor compreensão e organização didática, a partir da revisão bibliográfica realizada, os autores propuseram uma classificação diferenciada para as síndromes demenciais, sendo esta:

Distinguimos abaixo dois grupos bastante heterogêneos: o das demências irreversíveis, grupo que engloba demências degenerativas, além da demência vascular e mista; e o das demências reversíveis, grupo que representa parte das demências não-degenerativas ou secundárias (FORNARI et al, 2010, p. 186).

De acordo com os autores a única demência irreversível passível de prevenção é a Demência Vascular (DV) (FORNARI et al, 2010).

A DV ocorre na heterogênea doença cerebrovascular, sendo no ocidente a segunda causa da demência (FORNARI et al, 2010).

Segundo os autores os critérios diagnósticos sugeridos para DV são:

(1) síndrome demencial clínica e neuropsicologicamente confirmada; (2) sinais neurológicos focais (hemiparesia, ataxia, hemianopsia) ou alterações neuropsicológicas focais (como afasia e heminegligência); (3) lesão vascular evidenciada por neuroimagem; (4) relação entre demência e doença vascular encefálica estabelecida em até três meses após o AVE ou deterioração cognitiva abrupta com progressão em etapas (FORNARI et al, 2010, p. 188).

O estudo pontuou que o processo diagnóstico das síndromes demenciais ocorre fundamentalmente na prática clínica, exigindo anamnese, exame físico completos, testes cognitivos e neuropsicológicos padronizados (FORNARI et al, 2010).

Por fim, os autores observaram que a avaliação por neuroimagem e exames laboratoriais são fundamentais para se determinar a causa subjacente ao quadro de demência, evidenciando as peculiaridades que diferenciam o diagnóstico. Apontaram que o diagnóstico definitivo para demências degenerativas necessita de análise histopatológica de materiais de autópsia (FORNARI et al, 2010).

A pesquisa de Parmera e Nitri (2015) objetivou compreender os tipos de diagnósticos da demência e como novas técnicas podem auxiliar para uma avaliação mais

apurada e precisa.

Parmera e Nitrini (2015) evidenciaram que a doença vascular é um fator de risco mais identificável para demência, assim como a idade, e deve ser passível de controle.

Segundo as autoras:

Atualmente, o critério para demência vascular mais aceito é o do *National Institute of Neurological Disorders and Stroke – Association Internationale pour la recherche et l'enseignement en Neurosciences* (NINDS-AIREN), no qual constam que deve haver demência, associada a doença cerebrovascular - esta, por sua vez, definida pela presença de alterações ao exame neurológico ou através de exames de imagem – e uma relação estabelecida entre ambos (PARMERA; NITRINI, 2015, p.182).

Finalizaram o artigo evidenciando que para se definir uma demência faz-se necessário um declínio cognitivo que gere prejuízo funcional no indivíduo. Para o diagnóstico são exigidos o acometimento de dois domínios cognitivos, podendo ser a memória ou não. Apontam que o atual avanço da neuroimagem funcional e dos biomarcados, novos critérios serão adotados para o diagnóstico das diferentes demências (PARMERA e NITRINI, 2015).

O estudo de Santos, Bessa e Xavier (2020) objetivou analisar os fatores associados à demência em idosos atendidos em um ambulatório de memória da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), através de estudo transversal com análise de dados de prontuários, no período de 01/2013 a 04/2016.

Os autores observaram que até momento do desenvolvimento da pesquisa, não havia estudo brasileiro com o foco de avaliar os fatores associados à demência em idosos no âmbito de um laboratório de memória. Evidenciaram que, no Brasil, há poucos estudos que investigam a demência na população idosa. (SANTOS; BESSA; XAVIER, 2020).

Santos; Bessa e Xavier (2020) concluíram a pesquisa constatando que as demências possuem causas multifatoriais e os fatores associados a demência foram ausência de Vitamina D, depressão, hipertensão arterial e idade acima de 80 anos. Evidenciaram também que a demência é um problema de saúde pública, com grande impacto nos gastos de saúde.

No âmbito do tratamento, estudos mostram que há poucas opções de fármacos aprovados e, além disso, não são totalmente resolutivos no tratamento da demência vascular. Sendo assim, como alternativa aos medicamentos, pesquisadores realizaram uma revisão sistemática que avaliou a eficácia do extrato de Ginkgo Biloba EGb 761 no tratamento de pacientes com demência vascular. A partir disso, pode-se observar que houve melhora nos níveis cognitivos e comportamentais, além dos sintomas psicológicos (GARCÍA-ALBERCA *et al*, 2022).

De acordo com a análise dos componentes presentes no extrato de Ginkgo Biloba, ele contém flavonoides, lactonas de terpeno e vários outros constituintes. Ademais, ao analisar suas funções, há um efeito positivo na função cognitiva e neurológica, que ocorre devido à melhora do fluxo vascular, ao efeito antioxidante, à ação anti-inflamatória e à ação

antiapoptóticas. Por consequência, há aumento da neuroplasticidade, há modulação da agregação amiloide e há defesa contra a disfunção mitocondrial, conferindo, desse modo, propriedades neuroprotetoras (GARCÍA-ALBERCA *et al*, 2022).

É fato que o extrato de Ginkgo Biloba é usado há muitos anos, visto que foi tido como medicamento natural a partir da década de 1980 e, a diante disso, foi comprovado que ele melhora a função cognitiva e as atividades diárias de pacientes com demência vascular que apresentam leve comprometimento cognitivo. Além disso, também foi evidenciado que, por meio de ensaios clínicos, tal fitoterápico melhora os lipídios séricos, as lipoproteínas circulantes e os parâmetros hemorreológicos (WANG *et al*, 2020).

Portanto, dentre as alternativas para escolha do melhor tratamento de pacientes diagnosticados com demência vascular, concluiu-se que é o extrato de Ginkgo Biloba o mais eficaz, pois as drogas presentes no mercado não se mostraram suficientes para melhorar a função cognitiva. Porém, o donepezil, apesar de mostrar melhora dos sintomas cognitivos e das habilidades funcionais em pacientes com demência, faz-se necessário estudos mais profundos para avaliar a segurança e a eficácia de tal medicamento (BRUCKI *et al.*, 2011).

Além disso, outros 5 estudos foram selecionados, sendo 3 artigos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, entre os anos de 2015 e 2020, com objetivo de compreender e aprofundar a temática da prevenção da demência vascular, uma vez que os estudos analisados no levantamento bibliográfico sobre as causas, diagnóstico e tratamento da demência vascular evidenciaram a importância da prevenção.

Destacam-se, no quadro 2, o ano, título, autores, revista, local e na sequência uma pequena descrição dos estudos analisados, onde foi explorado diversas vertentes possíveis para prevenir a demência vascular.

| | Ano | Título | Autores | Revista | Local |
|---|------|---|--|---|-------------------|
| 1 | 2017 | RELEVÂNCIA DOS ÍNDICES ÔMEGA-3 E RAZÃO ÔMEGA-6/ÔMEGA-3 NA PREVENÇÃO DO DÉFICE COGNITIVO | BELINA NUNES <i>et al.</i> | REVISTA CIENTÍFICA DA ORDEM DOS MÉDICOS | PORTO, PORTUGAL |
| 2 | 2017 | NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO E TERAPÊUTICA DA DEMÊNCIA | SOFIA ALVES CARDOSO; ISABEL PAIVA | ACTA PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO | PORTO, PORTUGAL |
| 3 | 2020 | A PROBLEMÁTICA DA EPIDEMIA DE DEMÊNCIA VASCULAR NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | LUCAS FERREIRA GONÇALVES <i>et al.</i> | BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW | CURITIBA, BRASIL |
| 4 | 2015 | PREVENÇÃO DO DECLÍNIO COGNITIVO | JOANA MARTINS PINHEIRO MACIEL | TESE DE DOUTORADO | COIMBRA, PORTUGAL |

| | | | | | |
|---|------|--|-------------------------|-------------|-------------------|
| 5 | 2016 | PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO DO DÉFICIT COGNITIVO E DA DEMÊNCIA: O QUE SABEMOS SOBRE O TEMA? | ANA FILIPA COUTO AMORIM | DISSERTAÇÃO | COVILHÃ, PORTUGAL |
|---|------|--|-------------------------|-------------|-------------------|

Quadro 2: Artigos que abordam a prevenção da demência.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em busca de artigos em banco de dados virtuais, 2022.

O primeiro artigo abordou as intervenções precoces por meio da alimentação, a saber o ômega-3. Os autores realizaram uma busca a fim de mostrar que os nutrientes podem proporcionar uma boa manutenção da função cognitiva e, desse modo, prevenir a demência.

Nunes et al (2017) evidenciaram que a alimentação de tipo mediterrânico pode ser um fator protetor para a função cognitiva, a qual é caracterizada por consumo de peixe, vegetais, fruta fresca, azeite e nozes.

Dentre os resultados alcançados, constataram que uma baixa ingestão de ômega-3 (n-3 PUFA) ou uma elevada ingestão de ômega-6 9n-6 PUFA) podem acelerar o declínio cognitivo entre 10 e 80%. Por outro lado, um maior consumo de n-3 PUFA ou um menor consumo de n-6 PUFA podem ter efeitos benéficos, como a estabilização de placas ateroscleróticas carotídeas e coronárias (NUNES et al, 2017).

O segundo artigo estudado baseou-se na procura de nutrientes, alimentos e bebidas relacionados com o desenvolvimento da demência vascular. Cardoso e Paiva (2017) observaram que no grupo dos antioxidantes, pode-se citar vitaminas E e C, selênio e flavonoides, os quais são muito eficientes para proteger contra os danos oxidativos associados a demência. Evidenciaram também que a vitamina D, em baixos níveis foi associada a doenças cerebrovasculares e, conseqüentemente, a um maior risco de demência e que os ácidos gordos ômega-3 diminuem nível de colesterol sérico e inflamação sistêmica, além de inibir a agregação plaquetária, sendo, portanto, benéficos para a prevenção da demência vascular.

No âmbito das bebidas, as autoras observaram que há um possível benefício do consumo de cafeína, seja através do café ou do chá, proporcionando efeito protetor na demência e no declínio cognitivo (CARDOSO e PAIVA, 2017).

O artigo mostrou que a ingestão baixa a moderada de vinho pode ser benéfica, enquanto bebidas alcóolicas excessivas podem aumentar o risco de demência. Quanto aos padrões alimentares, dietas como a do tipo mediterrânica e MIND mostraram-se eficazes na proteção contra a demência e na progressão de síndromes pré-demenciais. Por outro lado, a dieta ocidental, que é composta por alto consumo de ácidos graxos saturados, colesterol e açúcares refinados, apresentou efeitos contrários de ambas citadas anteriormente, ou seja, apresentou um maior risco de demência e de declínio cognitivo (CARDOSO e PAIVA, 2017).

O terceiro artigo evidenciou os fatores de risco para o desenvolvimento da demência vascular, sendo os metabólicos e os tóxicos aqueles mais influentes. Logo, dislipidemia, obesidade, tabagismo e etilismo são exemplos desses fatores. Diante disso, como são condições possíveis de modificação, uma boa alimentação, associada a hábitos de vida saudáveis, pode prevenir tais fatores de risco e diminuir os casos de demência vascular. Ademais, esse artigo também mostrou que a doença em questão está relacionada ao nível de educação da população: indivíduos com baixa escolaridade desenvolvem demência em um maior número quando relacionados com os indivíduos de alta escolaridade, uma vez que este fato está intimamente ligado a neuroplasticidade (GONÇALVES et al, 2020).

Os autores evidenciaram que a função cerebral é proporcional às conexões entre os neurônios e, quanto mais houver, menos sintomas demenciais o indivíduo apresentará. Com isso, a neuroplasticidade envolve esta definição e ilustra a relação entre educação e casos de demência. Constataram que no Brasil: a população apresenta uma média de 4 anos de estudos, comprovando a elevada proporção de demência vascular, no país, quando comparado aos outros. Portanto, concluíram que a baixa escolaridade, associada a maus hábitos de vida, contribui para o aumento de indivíduos com demência vascular (GONÇALVES et al, 2020).

A tese de Maciel (2015) evidenciou os seis componentes modificáveis que os indivíduos na velhice podem explorar a fim de prevenir o declínio cognitivo. O primeiro componente abordado foi o exercício físico, o qual se mostrou mais eficaz nos homens, uma vez que eles praticam mais em relação às mulheres. Logo, os homens apresentam melhores performances cognitivas, sendo que aqueles que praticam exercícios aeróbicos, como corrida, marcha e treino de resistência, apresentaram resultados ainda melhores (MACIEL, 2015).

O segundo componente foi o treino cognitivo, que tem como objetivo potencializar a capacidade intelectual do indivíduo e, logo, exercitar a função cognitiva, através, por exemplo, da exploração das memórias visual e auditiva. A pesquisa apresentou um estudo realizado, em idosos com 83 anos, com treino da memória, os quais foram separados em grupo experimental e grupo controle. Ao final do estudo, observou-se que houve melhora na performance da memória no grupo experimental em relação ao grupo controle, comprovando, portanto, que o treino cognitivo traz resultados positivos para a prevenção do declínio cognitivo (MACIEL, 2015).

O terceiro componente foi a alimentação: a dieta mediterrânea, seja associada ao exercício físico, seja de forma isolada, é um método eficaz de prevenção. Essa dieta engloba consumo de peixe rico em ômega-3, frutos secos, fruta, cereais e pouco consumo de carnes vermelhas, gorduras saturadas e açúcares refinados. Estudos mostraram efeitos satisfatórios em indivíduos que adotaram tal dieta (MACIEL, 2015).

O quarto componente foi o contexto social em que o indivíduo foi exposto ao longo da vida até os dias atuais, englobando educação, profissão, lazer e relacionamento. No

âmbito da educação, estudos mostraram que indivíduos com 15 anos de educação tiveram menor risco relativo de desenvolver demência em relação àqueles com menos de 12 anos (MACIEL, 2015).

Os estudos mostraram que altos níveis de educação são benéficos para um melhor desenvolvimento da função cognitiva e que a educação atua tanto para impedir que o déficit cognitivo progrida, quanto para atrasar sintomas de um declínio já existente. Porém, para aqueles que não possuem educação em nível considerável, pode-se explorar atividades de lazer a fim de estimular o intelecto e, desse modo, reduzir o declínio cognitivo, como mostrado em estudos (MACIEL, 2015).

No âmbito do lazer, as atividades podem ser divididas em sociais, mentais ou físicas, sendo que elas podem influenciar positivamente ou negativamente na função cognitiva. Além da melhora cognitiva, as atividades de lazer realizadas em conjunto apresentam benefícios emocionais, visto que reduzem o stress e diminuem os níveis de ansiedade. No âmbito do trabalho, pode-se concluir que idosos submetidos a uma complexidade ocupacional maior em relação àqueles submetidos a uma baixa complexidade, apresentaram melhor função cognitiva. Por fim, no âmbito de relacionamento, pode-se concluir, através de um estudo, que pessoas que viveram sem um parceiro durante a idade adulta apresentam cerca de duas vezes mais risco de desenvolver demência na velhice quando comparados as pessoas que viveram com parceiro (MACIEL, 2015).

O quinto componente foi o estado emocional, o qual tem grande poder para influenciar na função cognitiva, visto que a exposição exacerbada a ansiedade, a depressão e ao stress compromete a cognição. Um estudo mostrou que adultos com instabilidade emocional acentuada apresentam maior risco de desenvolver declínio cognitivo quando comparados àqueles com baixa instabilidade emocional. Outro estudo concluiu que altos níveis de cortisol decorrentes de uma elevada exposição a ansiedade, ao stress e a depressão podem levar a demência (MACIEL, 2015).

Por fim, o último componente foi o fator cardiovascular. Os fatores de risco cardiovasculares incluem: Diabetes Mellitus tipo 2, aterosclerose, hiperlipidemia, hipertensão arterial, hipercolesterolemia, patologia cardíaca e cerebrovascular, índice de massa corporal aumentado e outras condições patológicas. Dentre eles, a hipertensão arterial se destaca, uma vez que ela causa doença cerebrovascular de pequenos vasos, prejudicando o tecido neuronal. Desse modo, a hipertensão arterial descontrolada apresenta maior risco de danificar o tecido cerebral, propiciando o desenvolvimento da demência vascular (MACIEL, 2015).

A dissertação de AMORIM (2016) investigou a relação entre exercício físico e função cognitiva. Diversos estudos sugeriram benefícios: em pessoas idosas saudáveis, observou-se que o exercício físico é neuroprotetor, visto que diminui o risco de déficit cognitivo e de demência ao fim de 5 anos. Já em idosos com demência, a atividade física programada mostrou atrasar o declínio cognitivo, sugerindo que é um meio eficaz para melhorar

a função cognitiva nesses pacientes. A pesquisa apontou que a atividade física sugere ser benéfica para a cognição dos indivíduos, uma vez que está envolvida com processos biológicos, a saber: neurogênese do hipocampo, angiogênese, aumento da expressão de fatores neurotróficos e neuroplasticidade (AMORIM, 2016).

Assim, os estudos selecionados permitiram compreender a questão da importância da prevenção da demência vascular como uma possibilidade de garantir uma vida saudável e melhoria da qualidade de vida para adultos e idosos, no entanto, ao aprofundar os estudos pode-se evidenciar a necessidade também de se compreender a questão da demência no atual contexto pandêmico, o que será abordado no próximo item.

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 EM PACIENTES COM DEMÊNCIA VASCULAR

De fato, sabe-se que a infecção do vírus SARS-CoV-2 ocorre devido a sua afinidade pela enzima conversora de angiotensina II, a qual expressa-se em diferentes órgãos, sendo o principal o pulmão, porém, também pode atingir o cérebro. Desse modo, como política pública para tentar conter a disseminação viral e a consequente contaminação, foi implantado o isolamento social, que trouxe não só benefícios, mas também inúmeros malefícios a vários grupos populacionais, inclusive os idosos (SILVA et al, 2021).

Estudos mostraram que o vírus em questão acomete preferencialmente indivíduos que apresentam fatores de risco, dentre os quais aqueles vasculares são mais significativos, como diabetes, hipertensão e doença cardiovascular. Assim sendo, devido à semelhança dos fatores de risco para a demência vascular e para o SARS-CoV-2, a demência é um fator de risco para o coronavírus (SILVA et al, 2021).

Além disso, os pacientes com demência não apenas são suscetíveis a infecção, como também apresentam um risco a mais, visto que a dificuldade em memorizar as recomendações higiênicas e as regras para evitar o contágio, contribuem para colocar esses pacientes em risco (RODRÍGUEZ et al, 2021).

Ademais, devido à medida de isolamento social imposta, exercício físico, atividades sociais, terapias cognitiva e comportamental foram prejudicadas, as quais são alternativas preventivas para os pacientes com demência (MAZUCHELLI et al, 2021).

Além disso, o isolamento também reduziu o número de consultas, comprometendo a realização de exames neurológicos. Portanto, tais prejuízos agravaram o quadro desses indivíduos, uma vez que apresentam chances aumentadas de desenvolver ansiedade e depressão, além de distúrbios do sono e alterações comportamentais. É válido ressaltar que os cuidadores desses pacientes também foram afetados, visto que a sobrecarga e o estresse aumentaram (RODRÍGUEZ et al, 2021).

Por fim, estudos mostraram que os pacientes com demência e acometidos pela COVID-19 apresentam maior taxa de letalidade quando comparados a outros pacientes de faixa etária semelhante e com comorbidades parecidas. Dentre os fatores influentes,

os riscos cardiovascular e respiratório são mais consideráveis. O estudo mostrou que o SARS-CoV-2 apresenta potencial neuroinvasivo, o qual poderá afetar a progressão e/ou precipitação de alterações neuropatológicas, que podem levar a uma doença neurodegenerativa (REYES-BUENO et al, 2020).

CONCLUSÃO

O presente estudo abordou sobre a demência vascular de forma ampla, visto que elucidou causas, diagnóstico e tratamento, a fim de esclarecer o quadro dessa patologia. Diante disso, dentre as causas principais estão aquelas relacionadas ao acidente vascular cerebral, tanto isquêmico quanto hemorrágico, à lesão por trombos e ao diabetes mellitus tipo 2.

A pesquisa foi de suma relevância, pois o quadro demencial afeta, principalmente, idosos, sendo preciso um cuidado amplo voltado para esse público. Desse modo, além das 3 principais causas, há fatores associados que contribuem para o desenvolvimento dessa doença, a saber ausência de vitamina D, depressão e hipertensão arterial.

Com isso, os familiares, os cuidadores e os profissionais de saúde devem estar atentos aos primeiros sinais e aos cuidados que os pacientes necessitam, uma vez que deve haver um tratamento amplo e multidisciplinar. Pode-se comprovar que há fatores modificáveis na velhice: exercício físico, treino cognitivo, alimentação, contexto social, estado emocional e fator cardiovascular.

A partir do quadro demencial instalado, o indivíduo irá apresentar sintomas de declínio cognitivo, principalmente, sendo a perda de memória o mais comum. O diagnóstico é feito a partir de exame clínico, testes cognitivos e neuropsicológicos, além de neuroimagem e exames laboratoriais.

Por fim, não há opções de fármacos suficientemente comprovados para o tratamento, sendo preciso terapias alternativas para dar suporte ao enfermo. Comprovou-se que o uso de extrato do Ginko Biloba trouxe melhora nos níveis cognitivos, comportamentais e psicológicos. Ademais, o presente estudo mostrou a relação da demência vascular como fator de risco no contexto da pandemia do Covid-19, a qual afetou integralmente a saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Filipa Couto. **Papel do exercício físico na prevenção do déficit cognitivo e da demência: o que sabemos sobre o tema?** 2016. 36 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2016. Acesso em 19 de jan. 2022.

ARAÚJO, Claudia Lysia de O; NICOLI, Juliana Silva. Uma revisão bibliográfica das principais demências que acometem a população brasileira. **Revista Kairós Gerontologia**, 13(1), São Paulo, 231-44, 2010. Acesso em 01 de fev. 2022

BRUCKI, Sonia Maria Dozzi et al. Treatment of vascular dementia. *Dement Neuropsychol*, Online, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 275-287, dez. 2011. Acesso em 14 de jul. 2022.

BRUM, Ana Karine Ramos et al. Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 66, n. 4, p. 619-624, ago. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em 09 de maio 2021.

CARDOSO, Sofia Alves; PAIVA, Isabel. **Nutrição e alimentação na prevenção e terapêutica da demência**. Associação Portuguesa de Nutrição, Porto, v. 5, n. 11, p. 30-34, nov. 2017. Acesso em 17 de jan. 2022.

DENZIN K. Norman; LINCOLN Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Trad. Sandra Regina Netz – Porto Alegre: Artmed, 2006.

ENGELHARDT, Elias et al. Demência vascular. Critérios diagnósticos e exames complementares. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 49-77, 1 jun. 2011. Acesso em 26 de abr. 2021.

FORNARI, Luís Henrique Tieppo et al. As diversas faces da síndrome demencial: como diagnosticar clinicamente? *Scientia Medica*. Porto Alegre, volume 20, número 2, p. 185-193, 2010. Acesso em 19 de fev. 2022

FURTADO, Maria Tereza Sales; ALMEIDA, Evany Bettine de; SILVA, Thais Bento Lima da. Reabilitação cognitiva na pessoa idosa diagnosticada com demência vascular: um estudo de intervenção da terapia ocupacional. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 24, n. 29, p. 359-373, abr. 2021. Acesso em 27 de abr. 2021.

GARCÍA-ALBERCA, José María et al. Benefits of Treatment with Ginkgo Biloba Extract EGb 761 Alone or Combined with Acetylcholinesterase Inhibitors in Vascular Dementia. *Clinical Drug Investigation*, Espanha, v. 42, n. 5, p. 391-402, 28 mar. 2022. **Springer Science and Business Media LLC**. Acesso em 14 de jul. 2022.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 283p.

GONÇALVES, Lucas Ferreira et al. **A problemática da epidemia de demência vascular no Brasil: uma revisão bibliográfica**. *Brazilian Journal Of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 15451-15459, set. 2020. Acesso em 17 de jan. 2022.

HENRIQUES, Bebiana Maria Pais. **O efeito de um programa psicomotor para idosos com demência** – importância da psicomotricidade como terapia coadjuvante junto da fisioterapia. 2013. 142 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fisioterapia, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2013. Acesso em 09 de maio 2021.

IONEL, Cristina. **Acidente vascular cerebral e demência vascular no idoso**. 2015. 43 f. Dissertação Mestrado - Curso de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015. Acesso em 28 de abr. 2021.

JESUS, Viviana Matias de. **Demência: Uma Visão Multidisciplinar Do Papel Do Psicólogo**. 2016. 44 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2016. Acesso em 09 de maio 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LOPES, Valderina Moura, *et al.* Diagnósticos de enfermagem de um idoso institucionalizado com Demência Vascular. **Enfermagem: a ciência da vida**, Piranajuba, v. 1, n. 4, p. 38-43, 2020. Editora Conhecimento Livre. Acesso em 09 de maio 2021.

MACIEL, Joana Martins Pinheiro. **Prevenção do declínio cognitivo**. 2015. 51 f. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015. Acesso em 18 de jan. 2022.

MATIOLI, Maria Niures Pimentel dos Santos et al. Association between diabetes and causes of dementia: evidence from a clinicopathological study. **Dementia & Neuropsychologia**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 406-412, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em 27 de abr. 2021.

MAZUCHELLI, Larissa Picinato et al. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de covid-19. *Saude Soc.*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-12, mar. 2021. Acesso em 25 de jan. 2022.

MEDRANO, Martin et al. Vascular mild cognitive impairment and its relationship to hemoglobin A1c levels and apolipoprotein E genotypes in the Dominican Republic. **Dementia & Neuropsychologia**, São, v. 15, n. 1, p. 69-78, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em 27 de abr. 2021.

NUNES, Ana Luisa da Silva de Sousa. **O papel da aterosclerose na demência**. 2015. 52 f. Dissertação Mestrado - Curso de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015. Acesso em 27 de abr. 2021.

NUNES, Belina et al. Relevância dos Índices Ômega-3 e Razão Ômega-6 / Ômega-3 na Prevenção do Déficit Cognitivo. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, Porto, v. 30, n. 3, p. 213-223, mar. 2017. Acesso em 17 de jan. 2022.

PARMERA, Jacy Bezerra; NITRINI, Ricardo. Demências: da investigação ao diagnóstico. **Rev Med**, São Paulo. 94(3):179-84, 2015. Acesso em 04 de fev.2022

RAYMUNDO, Taiuani Marquine, et al. Treino cognitivo para idosos: uma estratégia interventiva utilizada pela Terapia Ocupacional. **Revista Ocupación Humana**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 5-19, 28 dez. 2017. Biteca. Acesso em 09 de maio 2021.

REYES-BUENO, J.A et al. Análisis de letalidad por COVID-19 en pacientes con demencia neurodegenerativa. **Neurología**, Espanha, v. 35, n. 9, p. 639-645, nov. 2020. Acesso em 26 de jan. 2022.

RODRIGUES, Rayane Cristina Batista, et al. A importância dos cuidados paliativos no serviço de assistência domiciliar para os pacientes com doenças demenciais avançadas. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-6, 27 nov. 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Acesso em 09 de maio 2021.

RODRÍGUEZ, Juan de Jesús Llibre et al. Cuidados de las personas con demencia durante la Covid-19. **Anales de La Academia de Ciencias de Cuba**, Habana, v. 11, n. 1, p. 1-6, abr. 2021. Acesso em 26 de jan. 2022.

SANTOS, Camila de Souza dos; BESSA, Thaíssa Araujo de; XAVIER, André Junqueira. Fatores associados à demência em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 603-611, fev. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em 28 de abr. 2021.

SANTOS, Marcelo Antônio Oliveira et al. Neuropsychiatric symptoms in vascular dementia: epidemiologic and clinical aspects. **Dementia & Neuropsychologia**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 40-44, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em 26 de abr. 2021.

SANTOS, Camila de Souza do; BESSA, Thaíssa Araújo de; XAVIER, André Junqueira. Fatores associados à demência em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25(2):603-611,2020. Acesso em 23 de fev.2022

SEVERIANO, Dryelle Lohanne dos Reis. **Avaliação da dinâmica lipídica no modelo de Demência Vascular**. 2019. 76 f. Tese - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Acesso em 26 de abr. 2021.

SILVA, Cayo Cesar da et al. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Pernambuco, v. 13, n. 3, p. 1-8, fev. 2021. Acesso em 25 de jan. 2022.

SOUZA, Ricardo Krause Martinez de et al. Prevalência de demência em pacientes atendidos em um hospital privado no sul do Brasil. **Einstein**, São Paulo. v. 18, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100206&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 de abr. 2021.

TELDESCHI, Alina L. G et al. O uso de testes de fluência verbal como ferramenta de rastreio cognitivo em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 56-60, 27 mar. 2018. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Acesso em 09 de maio 2021.

WANG, Miyuan et al. Efficacy and safety of ginkgo preparation in patients with vascular dementia. **Medicine**, China, v. 99, n. 37, p. 22209-22215, 11 set. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Acesso em 14 de jul. 2022.

ZANINI, Rachel Schindwein. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. **Revista Neurociências**, v. 18, n. 2, p. 220–226, jun. 2010. Acesso em 09 de maio 2021.